

O uso das novas tecnologias na perspectiva das escolas do campo

Luana Martins de Araujoⁱ 

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

Karlana Bianca Matos Sousaⁱⁱ 

Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Pinheiro, MA, Brasil

1

Resumo

O desenvolvimento do ensino-aprendizagem para as escolas do campo exige uma contextualização dos conteúdos das disciplinas, levando em consideração as especificidades da vida campestre. Nessa perspectiva, estudar como se dá o ensino remoto nesse contexto pandêmico é de fundamental importância, dadas as dificuldades que essas escolas já atravessavam mesmo antes da pandemia. Isto posto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar como a educação está sendo desenvolvida com o uso das tecnologias nas escolas do campo em Altos/PI. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica e exploratória de cunho quantitativo. Assim, destaca-se que os docentes das escolas do campo deparam-se com diversas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem no referente ao acesso às tecnologias da educação. Sugere-se, portanto, que as escolas do campo compreendam seus processos de diferenciação diante da realidade camponesa de seus discentes.

Palavras-chave: Educação do campo. Pandemia. Tecnologia.

The use of new technologies from the perspective of rural schools

Abstract

The development of teaching-learning for rural schools requires a contextualization of the contents of this discipline in order to achieve the proposed skills. In this perspective, studying how remote teaching takes place in these schools is of fundamental importance for teaching in the process of contextualization with the rural reality. That said, the general objective of this research is to analyze how education is being developed with the use of technologies in Campo schools in Altos/PI. The study was carried out through a bibliographical and exploratory research of a qualitative nature. Thus, it is highlighted that the teachers who teach their activities in rural schools face several difficulties that may arise in the face of teaching-learning in terms of access to educational technologies. Therefore, it is suggested that rural schools understand their differentiation processes in the face of the peasant reality of their students.

Keywords: Countryside education. Pandemic. Technology

1 Introdução

A educação do campo vem passando por momentos que exigem discussões e reflexões, haja vista que se faz necessário superar os paradigmas já instituídos na educação tradicional. Ela é reconhecida como de fundamental importância para a população camponesa, uma vez que, a educação desenvolvida de modo contextualizado, possibilita o surgimento do pensamento crítico acerca do meio em que os indivíduos estão inseridos.

2

Atualmente a educação do campo possui o seu espaço de desenvolvimento, mas nem sempre foi dessa forma. Ao longo da história, surgiram muitos desafios e/ou obstáculos até que ela fosse reconhecida como uma educação direcionada às pessoas que vivem no campo. Nesse ínterim, há o registro de lutas e conflitos de classes em busca de espaço e reconhecimento. Desse modo, ressalta-se que ela busca em sua essência trabalhar o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem aliados à vivência da realidade dos e das estudantes que ali residem, considerando as particularidades da vida no campo.

Nessa perspectiva, delimitou-se como objetivo geral deste estudo: analisar como o ensino remoto foi desenvolvido com o uso das tecnologias nas escolas do campo em Altos/PI. De maneira específica, identificar as contribuições do uso das tecnologias na Unidade Escolar Agostinho de Pinho em Altos/PI; caracterizar o perfil dos professores e professoras atuantes na referida escola; descrever o processo de implantação das tecnologias e a sua contribuição para o desenvolvimento da educação na Unidade Escolar Agostinho de Pinho em Altos/PI.

A partir dos objetivos propostos neste estudo surgiram as seguintes questões norteadoras: Quais as principais contribuições do uso das tecnologias para o desenvolvimento da educação nas escolas do campo, especificamente, na Unidade Escolar Agostinho de Pinho em Altos/P? De que maneira ocorreu a implantação das tecnologias nas escolas do campo na U. E. Agostinho de Pinho?

Nosso contato como docente nas escolas de educação no campo em Altos/PI e nas discussões Núcleo de Pesquisa em Educação do Campo da Universidade Federal do Piauí (NUPECAMPO/UFPI), além da nossa vivência como estudante no campo, fez com que a nossa pesquisa buscasse uma integração

orgânica com o “objeto” de pesquisa, evitando um olhar “de fora”. Para tanto, lançamos mão de autores como: Freire (2020), Caldart (2004) e Souza (2020).

O texto foi organizado da seguinte forma: as linhas gerais desta investigação na parte introdutória; a metodologia de pesquisa na seção dois; na seção três, resultados e discussão, onde apresentamos as reflexões acerca das falas dos/das professoras quanto ao uso das tecnologias na educação do campo e na seção quatro, faremos as considerações finais.

3

2 Metodologia

Diante dos objetivos que integram esta pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa, para a qual, inicialmente, foi realizado o estudo bibliográfico, de forma que houvesse uma melhor fundamentação teórica em relação ao tema proposto, cuja questão central é a análise o uso das novas tecnologias nas escolas do campo em Altos/PI.

Sobre os parâmetros da investigação qualitativa, Minayo (2016) afirma que a pesquisa qualitativa é uma orientação a ser seguida, que ocupa um lugar central na teoria e aborda basicamente um conjunto de técnicas a serem adotadas para construir uma realidade, tornando-se atividade fundamental da ciência para a construção do real.

Ademais, no que se relaciona o tipo de pesquisa, selecionou-se a exploratória, que se deu pela análise de dados levantados com alguns professores e professoras vinculadas à Secretaria Municipal de Educação de Altos/PI, que atuam nas escolas localizadas no campo, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário submetido por meio eletrônico (*Google forms*), que continha perguntas abertas e fechadas.

Nessa perspectiva, Marconi e Lakatos (2021, p. 174) enfatizam que “toda pesquisa implica no levantamento de dados de variadas fontes que serão úteis para trazer conhecimentos sobre o tema pesquisado”, oportunizando, assim, as considerações acerca das temáticas que possam estar relacionados ao estudo em questão.

Em relação à coleta de dados, utilizou-se um questionário composto por questões abertas e fechadas com intuito de identificar o perfil dos professores e professoras que trabalham com as tecnologias em suas aulas, que foi respondido pelos professores da referida escola entre os dias 28 e 30 de outubro de 2021.

O foco deste estudo é a análise do acesso ao ensino remoto (ER) em escolas do campo. Seguindo o pensamento de Souza (2020), embora nas últimas décadas tenhamos presenciado alguns avanços nas escolas do campo, o ensino remoto trouxe, entre outros fatores, a necessidade de repensarmos algumas práticas, levando em consideração as especificidades das populações rurais, inclusive a dificuldade para acesso à internet.

4

3 Resultados e Discussões

Este estudo foi realizado na Unidade Escolar Agostinho de Pinho, localizada na zona rural de Altos-PI, que atualmente conta com um quantitativo de 132 estudantes, matriculados no ensino fundamental menor e maior, e com um corpo docente de 12 professores, dos quais cinco participaram do nosso estudo. Assim, os dados aqui expostos foram coletados por meio de um questionário *online* do tipo *google forms*, enviado aos professores da referida unidade de ensino.

Em relação ao perfil dos respondentes, 71,4% dos professores são do gênero feminino, e 21,6% são do gênero masculino; 28,6% têm entre 25 e 30 anos, 14,3% estão entre 31 e 35 anos, 14,3% declararam idade entre 36 e 40 anos, e 42,9% possuem 40 anos ou mais.

A identidade dos participantes foi preservada, e aqui são identificados por letras maiúsculas do alfabeto Latino. Quando questionados sobre como ocorreu o processo de ensino-aprendizagem no contexto da pandemia e se houve reorganização do planejamento pedagógico, obtive-se as seguintes respostas:

Inicialmente foi difícil, angustiante até, começamos ampliando os grupos e nos comunicando mais para descobrir estratégias que fosse mais viável e eficaz em nossos trabalhos pedagógicos adaptamos os conteúdos e atividades de acordo com os conhecimentos já vistos pelos alunos, para facilitar a compreensão foram usados vídeos disponíveis na internet e correção de atividade gravadas para

complementar, portanto, houve toda uma reorganização do planejamento sim (Professor A)

De forma online, com reorganização de conteúdo onde se prepara um material organizado em forma de roteiro de estudo seguindo o livro didático, aulas online e grupos de estudo usando WhatsApp (Professor B).

Ocorreu de forma remota, por meio dos recursos digitais e material impresso. O ensino remoto emergencial deu-se por meio de plataformas digitais e oferta de material pedagógico impresso. O planejamento teve que ser reorganizado, levando em consideração a situação imposta pela pandemia do covid-19 (Professor C).

Ocorreu de forma remota, com a organização grupo de WhatsApp e diariamente posto atividades, vídeos, brincadeiras, histórias e orientações sobre a temática do dia, recebo as devolutivas por foto no grupo. Também faço a entrega mensal de atividades fotocopiadas e roteiro de estudos para os pais que não têm acesso a internet. Houve organização do planejamento para se adequar a essa nova forma de ensino e aprendizagem (Professor D).

Ocorreu através de entregas de roteiros de atividades, criação de grupos de WhatsApp para enviar vídeos sobre o conteúdo e tirar dúvidas, atendimento individual por meio do celular. Sim, é feito roteiros de estudos adequando atividades que o aluno tenha autonomia para resolver, pois muitos alunos não dispõem de internet, muitos pais não sabem ler e nem tem recursos para pagar professor de reforço (Professor E).

Consoante aos relatos das/dos professoras temos o estudo de Tardin e Romero (2022, p.10) no qual destacam que a “implementação de tecnologias no processo formativo representou durante a pandemia um meio de relativizar os prejuízos na educação”. Nesse contexto, Farias *et al.* (2020) ressaltam a importância do uso das ferramentas online as quais permitiram a interação entre estudantes e professoras. Os autores evidenciam ainda que através dessas diversas ferramentas foram criados murais e espaços dinâmicos para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Analisando a fala dos participantes os quais evidenciaram, como principal ferramenta para o desenvolvimento das suas aulas, os grupos de *WhatsApp*, desse modo fica perceptível que as dificuldades impostas pelo ERE têm deixado um

enorme vazio para a escola do campo, principalmente para os educandos. Isso ocorre, pois os professores, alunos, servidores da escola foram chamados no campo do protagonismo político e pedagógico para pensar, planejar um projeto de educação necessário para os povos do campo no contexto da pandemia levando em consideração as condições da realidade campesina.

Quando questionados sobre como ocorriam as reuniões pedagógicas e/ou planejamentos junto a coordenação pedagógica e gestão escolar diante do contexto pandêmico, obtive-se as seguintes respostas:

De forma híbrida, com reuniões online, também presencial na escola, obedecendo a todos o os protocolos de saúde (Professor A)

As reuniões ocorreram de forma online em 2020, mas em 2021 já ocorreram algumas de forma presencial, obedecendo a todos o os protocolos de Saúde (Professor B)

Ocorreram de forma remota, com orientações da coordenação pedagógica para a confecção de roteiro de estudos e atividades e ainda sugestões de envio de atividades para as crianças (Professor C).

Ocorreu através de vídeos conferências através do google meet e em 2021 já ocorreram algumas de forma presencial (Professor D).

Reuniões online através do google meet e algumas de forma presencial (Professor E).

A reorganização do trabalho pedagógico desenvolveu-se com diferentes plataformas, apoiando-se nas mudanças advindas das tecnologias, em que é preciso o entendimento das/dos docentes de como os mais variados recursos podem ser explorados para facilitar o acesso à informação e a produção de conhecimento de forma a promover transformações no meio educacional e na sociedade de um modo geral (VASCONCELOS; FERRETE; LIMA, 2020).

No que se refere às plataformas de ensino utilizadas na escola para o desenvolvimento do ensino remoto, os professores e professoras apontaram o uso dos seguintes aplicativos e/ou plataformas digitais *Whatsapp, Google meet classroom, e-mail e Google forms*. Sobre os desafios para desenvolvimento do

processo de ensino aprendizagem considerando o Ensino Remoto Emergencial eles destacaram:

Fazer uso de novas tecnologias para ministrar aulas a distância, o distanciamento dos alunos e o querer ver de perto se o aluno aprendeu mesmo (Professor A).

Repassar o conteúdo a distância. A ausência do contato do professor com o aluno, pois esse contato é algo insubstituível (Professor B).

Considerando a realidade dos educandos da nossa escola a falta de acesso à internet por alguns foi um desafio muito grande diante do ensino remoto. Podemos citar a ausência do contato direto com os educandos (Professor C).

Acesso à internet, desmotivação de alguns alunos, falta de recursos tecnológicos, dentre outros fatores (Professor D).

Por parte docente: Falta de formação tecnológica; atender às exigências da Secretaria Municipal de Ensino sem ter o suporte necessário, enfrentar frustração do ensino remoto e a dependência da participação das famílias nas aulas. Por parte discente: Falta de acompanhamento das famílias; falta de aparelhos tecnológicos e acesso a internet por parte das famílias, principalmente por ser uma escola do campo (Professor E).

Nessa perspectiva destaca-se que, diante do contexto pandêmico posto pelo surto do novo *Coronavírus* que afetou também a educação, as escolas do campo têm encontrado inúmeras dificuldades, principalmente com relação ao acesso à internet e ao uso das tecnologias de comunicação. A luta dos povos camponeses pelo direito à educação é histórica e fundamental para a sua permanência no meio rural. Assim, a educação do campo busca construir um olhar centrado nas pessoas que vivem no meio rural, onde os sujeitos nela inseridos possam se reconhecer no espaço escolar. Isto posto, Caldart em sua obra a “Pedagogia do movimento sem Terra”, enfatiza que,

É preciso pensar também que tratar do direito universal à educação é mais do que tratar da presença de todas as pessoas na escola; é passar a olhar para o jeito de educar quem é sujeito desse direito, de

modo a construir uma qualidade de educação que forme pessoas como sujeitos de direitos (CALDART, 2004, p. 27).

Diante do movimento de luta pelo direito a uma educação de qualidade, ressaltamos que, apesar das dificuldades advindas do processo de transformação do ensino presencial para o remoto, percebe-se que os professores e as professoras envolvidos e envolvidas nesse estudo se mantêm ativos e ativas no objetivo de garantir a continuidade do processo formativo, bem como buscando medidas para minimizar as possíveis lacunas no processo de ensino-aprendizagem.

A formação continuada para os e as docentes deve ser a tônica das políticas públicas a fim de buscar alternativas de superação dos desafios do mundo tecnológico. Segundo Freire (2020, p. 25), “[...] quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”, deste modo as ações de formação continuada precisam ser mais efetivas, visando amenizar as barreiras identificadas entre a formação docente e os meios tecnológicos foram inseridos em seu ambiente de trabalho em decorrência da pandemia.

4 Considerações finais

Ao analisarmos as realidades apresentadas concluímos que são inúmeros os desafios impostos pelo Ensino Remoto Emergencial principalmente no que infere à realidade das escolas do campo e o uso das tecnologias para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Em função disso, percebe-se a necessidade de uma formação continuada a fim de aprimorar as práticas dos professores que atuam nas escolas do campo, permitindo o desenvolvimento da aprendizagem significativa dos/das discentes. Como Tardif (2014) apregoa, aprende-se muito com a escola e com os saberes experienciais dos professores e não há separação entre relação teoria e prática, pois, na prática há teoria e na teoria há prática, e que são os atores, os sujeitos, que dão vida a prática docente.

Desse modo, faz-se necessário superar estes desafios a fim de contribuir para um melhor desenvolvimento do ensino-aprendizagem para as escolas inseridas

no campo, associando as diferenças socioculturais à contextualização dos conteúdos escolares e os recursos tecnológicos.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 01 jul. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 jul. 2022.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FARIAS, M. S., ALMEIDA, E. G., LEITE, K. L. F., FERREIRA, L. S. Ensino remoto e tecnologia: uma nova postura docente na educação pós-pandemia. **Anais VII CONEDU** - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68528>. Acesso em: 02 ago. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

MARCONI, M de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MINAYO, M. C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 1ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

SOUZA, E. de; **Escolas do campo e o ensino remoto: vozes docentes nas mídias digitais**. Florianópolis Santa Catarina: 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIN, H. P.; ROMERO, L. R. Formação prática na Residência Pedagógica em tempos de pandemia: reflexões sobre contribuições e aperfeiçoamento. **Educ. Form.**, Fortaleza, v.7, e7342, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/e7342>. Acesso em: 02 jul. 2022.

VASCONCELOS, A. D.; FERRETE, A. A. S. S.; LIMA, I. P. de. Formação docente para o uso dos aplicativos do Google for Education em sala de aula. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. 4, p. 1877-1887, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12741>. Acesso em: 13 jun. 2022.

ⁱ **Luana Martins de Araujo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5514-041X>

Universidade Estadual do Ceará; Centro de Educação; Programa de Pós-Graduação em Educação

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/UECE. Especialista em ensino de Matemática (IFPI - 2017). Especialista em Informática na Educação (IFMA - 2022). Graduada em Matemática (UESPI - 2015). Professora Substituta (UEMA – 2019 aos dias atuais). Contribuição de autoria: Autora principal do trabalho

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5647666846378156>.

E-mail: luanaaraujo@ufpi.edu.br

ⁱⁱ **Karlana Bianca Matos Sousa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9039-4052>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA-Campus-Pinheiro Mestra em Memória: linguagem e sociedade (UESB-2018). Especialista em orientação educacional, supervisão e gestão escolar (FSF-2013); Especialista em práticas assertivas para a educação profissional integrada à EJA com ênfase em didática (IFRN -2021).

Contribuição de autoria: coautoria.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6774081641438230>

E-mail: karlana.sousa@ifma.edu.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

ARAÚJO, Luana Martins de; SOUSA, Karlana Bianca Matos. O uso das novas tecnologias na perspectiva das escolas do campo. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.